



## RESOLUÇÃO Nº 057/2016 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD/PROEG/UNEMAT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 558359/2016; Parecer nº 010/2016-DEAD; Of. nº 218/2016-PROEG/DEAD; Parecer nº 032/2016 CONEPE-CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2016,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD/PROEG/UNEMAT.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 3.020 (três mil e vinte) horas;

II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres; máximo 12 (doze) semestres;

III. Período de realização do curso: Integral;


IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

**Art. 3º** No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 22 e 23 de novembro de 2016.

  
Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo  
Presidente do CONEPE



**ANEXO ÚNICO**  
**RESOLUÇÃO Nº 057/2016 – CONEPE**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Denominação:** Curso de Licenciatura em Artes Visuais

**Nível:** Graduação

**Grau acadêmico conferido:** Licenciado em Artes Visuais

**Modalidade de ensino:** A distância

**Disposições Legais:** O Curso de Licenciatura em Artes Visuais está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas no Parecer CNE/CES 280/2007

**Turno de Funcionamento:** integral

**Regime de Integralização Curricular:** semestral - modular, por créditos e disciplinas.

**Número de vagas:** 50 (cinquenta) por polo

**Carga horária total:** 3.020 horas

**Período de Integralização:**

- Prazo mínimo para integralização: 8 semestres;
- Prazo máximo para integralização: 12 semestres.

**DA INSTITUIÇÃO**

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Diretoria de Educação a Distância – DEAD

Coordenador do Curso:



## CAPÍTULO I - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DA EAD/UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCECSC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 *Campi* Universitários e 17 Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características sócio-ambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização *multicampi*.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica traduz-se pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento.

Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Atualmente, a UNEMAT oferta cursos em 18 Polos UAB. Cerca de 21 mil acadêmicos são atendidos em 60 cursos presenciais. A instituição também conta com um doutorado institucional, dois doutorados interinstitucionais (*dinter*), três doutorados em rede, oito mestrados institucionais, um mestrado interinstitucional (*minter*), três mestrados profissionais e 18 turmas de pós-graduação *lato sensu* a distância ofertadas em seis Polos UAB. Na modalidade a distância, através do Sistema UAB, a UNEMAT oferta os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras/Espanhol e Licenciatura em Letras/Inglês. A Instituição oferta ainda 2 (dois) programas diferenciados, o Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena) e os Cursos de Licenciaturas Parceladas, com vistas a formação de professores em exercício.



## A DEAD/UNEMAT

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Através da modalidade a distância a UNEMAT atende atualmente 5.819 alunos em 18 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

O Curso de Graduação Licenciatura em Artes Visuais proposto pela UNEMAT/DEAD, emana de um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), para oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB.

Desde a sua criação a Diretoria de Gestão da Educação a Distância- DEAD da Universidade do Estado de Mato Grosso tem oferecido cursos das mais diversas áreas, sendo que ainda existe uma demanda muito grande por formação de professores, considerando que até o presente momento, esta instituição ainda não ofereceu um curso de graduação em Artes Visuais, em nenhuma das modalidades: presencial ou a distância. Haja vista que muitos são os nichos da arte no mundo globalizado, sendo esta parte da cultura, assim, coloca-se a articulação de um Projeto Pedagógico para o curso de Licenciatura em Artes Visuais, que não seja operado na superficialidade, mas que atenda às demandas atuais da Arte e da Educação pressupondo um entrelaçamento coletivo da comunidade acadêmica dos cursos. É neste processo que passa a ter sentido a discussão para o estabelecimento de critérios relacionados às concepções artísticas, garantindo-se a diversidade como fundamento atualizado para o contexto da arte.



É importante ressaltar que em tempos atrás, o papel das Licenciaturas em Artes Visuais era formar o profissional para atender apenas a demanda do ensino formal. Demanda esta que foi ampliando-se na contemporaneidade. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em seu Artigo 26, § 2º, o ensino da Arte constituiu-se “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Seguindo este preceito a graduação em Artes Visuais deverá oferecer em sua construção curricular um percurso efetivo de qualificação e amadurecimento produzido ao longo do processo de formação.

Assim, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais trata-se de uma proposta que visa suprir as carências da educação básica no Estado de Mato Grosso, pois estará formando e instrumentalizando professores para atuarem nas redes de ensino, oferecendo-lhes, além de conteúdo didático-pedagógico, novos referenciais teórico-metodológicos que permitam diferentes abordagens desses conteúdos, posto que a UNEMAT como instituição formadora de profissionais, se propõe este desafio: oferecer um curso de Graduação em Artes Visuais a distância para os egressos de cursos de Ensino Médio e equivalente e docentes com graduações em outras áreas.

## **CAPÍTULO II - OBJETIVOS**

O curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como objetivo principal formar profissionais habilitados para a docência na Educação Básica, junto à disciplina de Artes, capazes de atuar como mediadores, incentivadores, visando o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo dentro das especificidades do pensamento visual. Um profissional capaz de tomar decisões e refletir sobre sua prática e ação pedagógica, orientando-se em valores políticos e éticos, estimulando-os ao autoaperfeiçoamento de modo a contribuir para a melhoria da Educação.

A partir deste objetivo principal, o curso terá maior desempenho em formar educadores com as capacidades para:

- Propiciar formação e bases ético-profissionais para atuação como
- professor(a) de Artes Visuais;
- Proporcionar a discussão e crítica de teorias e práticas da arte e da arte educação;
- Propor formas de articulação entre a escola, outros contextos educativos e comunidades, através do conhecimento, reflexão e divulgação da produção teórica e prática;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação escolar especificamente, do ensino de artes visuais;
- Viabilizar a conscientização do aluno para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos, promovendo o ser humano autônomo, como força de trabalho e capital intelectual.
- Produzir materiais de apoio à prática docente e incentivar o uso de equipamentos e meios de informação e comunicação para a preparação das aulas;
- Proporcionar condições de acesso ao curso aos estudantes portadores de necessidades especiais, por meio da proposição de estratégias e do uso de recursos didáticos que atendam às especificidades do caso.

## **CAPÍTULO III - PERFIL DO EGRESSO**

Um curso de Licenciatura em Artes Visuais deve ter um programa flexível de forma a qualificar os seus graduados para o exercício da atividade docente na Educação Básica, assim como para a Pós-graduação, ou para oportunidades de trabalho fora do ambiente acadêmico. Dentro dessas perspectivas, os programas de Licenciaturas em Artes Visuais devem permitir aos



licenciandos uma formação visando, prioritariamente a carreira acadêmica, o que necessita, além de uma sólida base de conteúdos do ensino da Arte, de uma formação mais flexível contemplando áreas de aplicação e sua interação com as práticas culturais.

Nesse contexto o Curso de Licenciatura em Artes Visuais deve garantir que seus egressos tenham:

- uma sólida formação de conteúdos de Arte e de seu ensino;
- uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;

Por outro lado, desejam-se as seguintes características para o Licenciado em Artes Visuais:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- visão da contribuição que a aprendizagem das artes visuais pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- visão de que o conhecimento estético pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que, muitas vezes, ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

#### **CAPÍTULO IV - PERFIL DO PROFISSIONAL DE ARTES VISUAIS**

O currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) capacidade de expressar-se nas e sobre as linguagens artísticas com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e pluriculturais;
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas da relação de ensino-aprendizagem em sala de aula;
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, na análise da situação-problema;
- f) estabelecer relações entre as Artes e outras áreas do conhecimento de modo a assegurar uma formação e atuação multidisciplinar;
- g) conhecimento de questões contemporâneas;
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- i) participar de programas de formação continuada;
- j) realizar estudos de atualização e pós-graduação;
- k) trabalhar na interface da Arte com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do arte-educador, o licenciado em Artes Visuais deverá ter as capacidades de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Artes Visuais para a Educação Básica;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos necessários à sua prática diária;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Artes Visuais para a Educação Básica;



d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento estético dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas e procedimentos;

e) perceber a prática docente de Artes como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente pelas práticas e transformações culturais;

f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro do sistema público de Ensino Fundamental e Médio.

### **Campo de Atuação Profissional**

O professor licenciado em Artes Visuais estará capacitado a:

a) Exercer atividades docentes em disciplinas do ensino de artes.

b) Desenvolver ações educativas e produção reflexiva em Artes Visuais no âmbito da escola e extra escola: museus de arte, centros culturais, galerias de arte e demais ambientes de caráter artístico cultural;

c) Atuar no âmbito da educação formal e não-formal.

d) Ministrando os conteúdos das disciplinas compatíveis com sua licenciatura, utilizando metodologia específica, com vista a construir e administrar as diversas situações que envolvam o processo ensino-aprendizagem.

e) Utilizar-se dos conhecimentos de outras áreas, como as Ciências Humanas e Sociais, quando for o caso, bem como os específicos das Artes Visuais e as tecnologias aplicáveis às artes visuais, como referências e instrumentos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas a seu cargo.

f) Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela.

g) Estabelecer um diálogo entre a sua área de atuação e os demais campos do conhecimento, relacionando o saber artístico, científico e filosófico com a realidade social.

h) Colaborar com o desenvolvimento de projetos pedagógicos institucionais participativos e solidários.

i) Articular movimentos socioculturais que promovam o envolvimento entre a escola e a comunidade.

j) Realizar pesquisas na área das artes visuais notadamente com relação à docência nas Artes Visuais, visando a interação entre o mundo das artes e os aspectos econômico-político-sociais que o influenciam.

## **CAPÍTULO V - POLÍTICA DE ESTÁGIO**

Para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, serão desenvolvidas pela DEAD/UNEMAT, ações junto aos municípios onde estão instalados os polos, por meio das Secretarias Municipais de Educação e/ou da Secretaria de Estado de Educação, a fim de consolidar o envolvimento das escolas e da região atendida pelo polo. A participação das escolas municipais e estaduais da região é de fundamental importância para o bom resultado da prática pedagógica. Os licenciados contarão com o apoio de professores e tutores das disciplinas de Estágio Supervisionado de forma presencial nas escolas e também a distância.

Assim o Estágio Curricular Supervisionado poderá assumir as formas de: docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em consonância com a Resolução N. 029/2012 - CONEPE.



A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária do curso de licenciatura de formação de professores da Educação Básica em nível superior, diz:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

V - 200 (duzentas) horas atividades complementares.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

As quatrocentas horas previstas para a integralização do Estágio Curricular Supervisionado deverão iniciar-se a partir do início da segunda metade do curso.

A fase inicial do estágio é a de Observação e poderá ter carga horária de até 15% das 400 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado. Caracteriza-se por um período em que o aluno-estagiário tem a oportunidade de presenciar as várias situações que se manifestam em sala de aula e se preparar para o momento em que estiver na regência de classe/aula.

O Estágio de Regência é a fase posterior à Observação e se caracteriza pela atuação do aluno-estagiário como regente de classe/aula. Esta etapa do estágio deverá ser desenvolvida na área ensino de Artes Visuais, tendo como campo de estágio, as escolas de Educação Básica, públicas ou particulares, fundações, sociedade civil sem fins lucrativos que lidam com o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade. Caso o aluno já possua vínculo empregatício com algumas das instituições supramencionadas poderá realizar seu estágio na instituição com a qual mantém o vínculo. Nesta etapa o aluno deverá cumprir a carga horária obrigatória, incluindo as horas destinadas ao planejamento, às orientações do professor supervisor e avaliação das atividades.

Na realização do estágio no formato de minicurso, a escolha e opção do campo de estágio serão de responsabilidade do aluno, desde que estas obedeçam à legislação do curso e às formações que este se propõe.

Para a caracterização do estágio como componente indispensável à formação curricular e treinamento para a futura docência, a prática pedagógica deve ser condizente com o Projeto Pedagógico do Curso frequentado pelo aluno e direcionado através dos marcos referencial, institucional e legal da instituição formadora. E uma vez que a sociedade atual demanda um profissional com uma formação geral, que extrapola o domínio de uma área específica do conhecimento e que requer além da aquisição de conteúdos básicos, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas, exigências do mundo científico e tecnológico atual. Isto significa que os conteúdos e procedimentos trabalhados nas disciplinas devem ter como fundamento a integração entre teoria e prática, a ética profissional, o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais.

Desenvolver-se-ão esses aspectos de modo que o curso garanta aos seus egressos uma sólida formação de conteúdo, formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor, formação de conteúdos de áreas afins necessárias ao exercício do magistério e uma formação que possibilite a





vivência crítica da realidade do ensino em sua região, tornando-os capazes de experimentar propostas interdisciplinares com seus alunos. Desta forma, o professor de estágio deverá estimular junto aos alunos a reflexão da prática atual com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e conseqüentemente desenvolverem projetos de intervenção, modificando a realidade com coerência entre a prática do discurso e o discurso na prática adquirido de forma orgânica através do processo contínuo de ação-reflexão-ação.

Para a consecução desta prática coerente com os pressupostos do curso, professores, preferencialmente, com formação específica acompanharão os estagiários. Este acompanhamento inclui: fundamentação teórica da ação resgatando todo conteúdo trabalhado ao período que antecede o estágio, discussão e elaboração de instrumentos, preparação de material, indicação de bibliografia complementar, atuação, avaliação processual.

Cabe ao professor informar aos estagiários de suas atribuições, que são:

- Participar ativamente das atividades de estágio que lhe forem atribuídas;
- Cumprir a carga horária e o horário estabelecido para estágio;
- Participar de reuniões de avaliação;
- Elaborar e apresentar um relatório para cada etapa do estágio.

Este relatório, a ser construído durante todas as etapas do estágio, deverá ser elaborado conforme as orientações para um trabalho científico e ser apresentado contendo:

- Planejamento do diagnóstico da escola;
- Plano de atuação na escola;
- Resultados obtidos a partir da proposta contida no plano de trabalho.

A importância do relatório reside no fato de que através deste será possível acompanhar o aluno no estágio bem como também iniciá-lo na elaboração de relatórios específicos relacionados às atividades profissionais futuras, fornecendo ao professor de estágio um instrumento de avaliação e ainda, ao estabelecimento foco da prática do aluno, subsídios para melhoria de qualidade do ensino ali desenvolvido.

Esse trabalho resultante do estágio poderá constituir o trabalho de conclusão do curso, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. As discussões coletivas se darão nos polos.

O estágio é o espaço de aprendizagem do fazer concreto das ideias do curso de licenciatura em Artes Visuais, onde, umas variedades de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário tendo em vista sua profissionalização. “O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente” (BURIOLLA, 2001, p. 13).

### **Atividades do Estágio Curricular Supervisionado**

Buscando a sólida formação de professores que tenham competências facilitadoras para a criação, planejamento, realização, gestão e avaliação de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, o programa de Estágio Curricular Supervisionado visa minimizar a distância entre a teoria e prática e, possibilita a desarticulação entre os diferentes níveis de atuação dos professores, iniciando com a promoção do envolvimento do futuro docente no projeto educativo da escola, propiciando além de reflexão sobre os conteúdos da área, a análise dos contextos em que se inscrevem as temáticas sociais transversais.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado iniciam-se a partir da segunda metade do curso e tem por objetivo geral - proporcionar ao estagiário uma formação sólida dos processos de Ensino e aprendizagem de Artes Visuais na Educação Básica, possibilitando acesso, estudo, reflexão nas intervenções ocorridas no contexto de sala de aula.

Quanto aos objetivos específicos do estágio supervisionado destacam-se:



- Desenvolver os alunos na aplicação prática dos fatos teóricos estudados no curso, quanto ao desempenho do aluno como docente;
- Dar maior flexibilidade às noções teóricas assimiladas;
- Interagir no sistema didático-pedagógico em escolas privadas ou públicas.
- Oportunizar ao aluno um contato profissional que possibilite seu ingresso no mercado de trabalho;

- Desenvolver postura de Educador Escolar.

Todo estágio obedecerá ao programa que deverá acompanhar a formação teórica do estudante, que envolve a aprendizagem de noções teóricas, experiência de regência de classe e obrigatoriamente, este programa deverá ser aprovado pelo responsável da escola, pelo Supervisor de Estágio e pelo Professor Orientador e, deverão constar, obrigatoriamente, dos projetos de estágio os seguintes elementos:

- Apresentação e justificativas;
- Objetivos gerais e específicos do estágio;
- Escola, ou entidade em que o estágio se realizará;
- Período em que se realizará o estágio.

Com relação ao projeto de estágio curricular supervisionado, ele deverá atender às normas específicas da Metodologia Científica, contendo:

- Indicação detalhada das diversas etapas em que se dividirá o estágio;
- Programa de leituras elaborado pelo Orientador e comprovado pela apresentação obrigatória de relatórios por parte do estagiário;
- Indicação de fontes bibliográficas.

A administração e a supervisão global do estágio serão exercidas pela Coordenação do Curso e pelos professores supervisores de estágio.

### **Documentação do Estágio Curricular Supervisionado**

Para o acompanhamento dos estágios, os alunos deverão manter registros constantes de suas atividades. Esses documentos serão compostos por:

- Ofício de apresentação do estagiário a ser protocolado na instituição em que se efetivará o estágio, cuja cópia deverá ser entregue à coordenação;
- Ficha de caracterização da instituição onde o estágio será realizado;
- Relatório de registro de estágio onde serão anotados os horários e as atividades realizadas com a assinatura do professor e/ou da autoridade junto a qual será realizado estágio e com o visto do professor responsável.
- Planilha de observação de aula ou de atividade, onde serão registradas as observações feitas e as possíveis propostas de intervenção.

### **Avaliação das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado**

Resulta da análise, pelo professor supervisor de estágio:

- I - Do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;
- II - Da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Curricular Supervisionado;
- III - Do cumprimento dos prazos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Curricular Supervisionado.

### **Reaproveitamento da Prática Profissional**



O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV. Parágrafo único dar-se-á para os alunos que exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

- Tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;
- Apresentem documento oficial comprobatório.
- Não estejam ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de Estágio Curricular Supervisionado será aprovado pelo Colegiado de curso.

## CAPÍTULO VI - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Serão disponibilizados aos acadêmicos duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, TCC I e TCCII, que para cursá-las o acadêmico deverá ter cumprido 50% dos créditos do Curso, a disciplina TCC II, tem como pré-requisito a disciplina de TCC I. Estas disciplinas constituem-se possibilidades de reflexão sobre determinada situação-problema com a qual o acadêmico se deparou durante o curso ou até mesmo em sua prática docente, como também orientação para a elaboração do trabalho final do curso.

Considerando que é preciso compreender que o Curso como um todo resultou na formação do estudante, não há uma forma única apropriada de o acadêmico demonstrar sua capacidade de pesquisa e interpretação em sua área de formação. Assim, não se pode resumir o trabalho de conclusão de curso apenas ao formato de uma monografia, pois outras formas de produção científica podem responder a esse trabalho. Muitas são as possibilidades de modalidade para o desenvolvimento do TCC, como a de monografia, de artigo científico, de produção de material didático, de relatório técnico e de relato de experiência.

Dessa forma, o aluno pode apresentar uma das modalidades listadas anteriormente como Trabalho de Conclusão de Curso e apresentar, independente da modalidade, todos os elementos de um trabalho científico como: (i) reflexão teórica sobre o tema escolhido para o trabalho de conclusão de curso; (ii) análise de *corpus*; (iii) considerações finais; (iv) referência bibliográfica; (v) todos os elementos pré e pós-textuais.

Além disso, é necessário seguir as orientações gerais sobre a elaboração, o desenvolvimento e a socialização do TCC conforme a Resolução N. 030/2012 - CONEPE que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso, bem como instrução normativa da DEAD/UNEMAT.

A escolha da modalidade será definida pelo colegiado de curso que informará, juntamente com o coordenador de curso, os professores orientadores de TCC e o aluno.

Como forma de conferir coesão ao Curso, o trabalho resultante do estágio curricular supervisionado poderá constituir o trabalho de conclusão do curso, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. Para isso, o trabalho deverá ser apresentado em uma das modalidades relacionadas anteriormente.

Com a finalização da etapa de trabalho de conclusão de curso, espera-se que os conhecimentos promovidos durante o curso façam emergir um professor pesquisador, capaz de olhar para o processo ensino-aprendizagem como promovedor de respostas, com a qual possa ao longo de sua vida profissional estar constantemente aperfeiçoando.

## CAPÍTULO VII - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são norteadas pela Resolução N. 041/2004 – CONEPE, cuja função é a de permitir ao acadêmico uma ampla formação num conjunto de temáticas ligadas à sua área de conhecimento e a áreas afins, a partir de cursos, eventos, seminários, simpósios,



fóruns, intercâmbios, sendo que a carga horária a ser cumprida nestas atividades é de, no mínimo, 200 (duzentas horas). Isto posto, a DEAD/UNEMAT tem incentivado, cada vez mais, a participação dos acadêmicos em outras instituições e outras regiões para que este possa ampliar o seu leque formativo a partir de outras experiências acadêmicas.

- Pesquisa e Iniciação científica - participação em Pesquisa e Iniciação Científica é o envolvimento do (a) acadêmico (a) como bolsista ou como integrante efetivo de grupo de pesquisa de instituições oficiais;
- Monitoria - atividade didático-pedagógica, desenvolvida pelo (a) acadêmico (a) a partir da 2ª fase, na instituição;
- Extensão - participação do (a) acadêmico (a) na coordenação e organização de eventos culturais, científicos e educacionais ligados e promovidos por instituições oficiais de educação;
- Participação em eventos da área da Educação, em Artes Visuais como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, etc.;
- Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima;
- Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação;
- Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da Educação, em Artes e áreas afins;
- Atividade de representação estudantil em mandatos específicos;
- Participação em Órgãos Colegiados com carga horária de 20 (vinte) horas por semestre, computada uma vez durante o curso;
- Cursar disciplinas ofertadas por Instituições de Ensino Superior em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso podendo computar 40 (quarenta) horas;
- Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado do Curso.

## CAPÍTULO VIII - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades de Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais estão de acordo com a Resolução N. 044/2004 – CONEPE/UNEMAT, e embasadas no artigo 65 da Lei N. 9.394/96, Pareceres CNE/CP 9/2001, 27/2001, 28/2001, Resoluções CNE/CP 01/2002, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura.

As Atividades de Prática como Componente Curricular previstas na Matriz Curricular do Curso serão efetivadas por meio de plano de ensino da disciplina que as contemplem; assim os professores cujas disciplinas preveem as referidas práticas apresentarão atividades para atender a essa formação.

As Práticas como Componente Curriculares do Curso de Licenciatura em Artes Visuais objetivam:

1. Promover a articulação entre as disciplinas do curso e as atividades político-pedagógicas desenvolvidas nas Instituições de Ensino;
2. Possibilitar a ampliação do conceito de educação trazido pelos acadêmicos e aproximá-los da realidade escolar, através de trabalho de campo, inserindo-os na problemática da dinâmica escolar;
3. Envolver os acadêmicos em atividades desenvolvidas junto aos professores da Educação Básica, na escola ou em outros ambientes educativos;
4. Vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao licenciando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, através de processo permanente de ação-reflexão-ação;



Para efeito de cumprimento da carga horária prevista podem ser desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Estudo das Políticas Educacionais;
2. Análise de material didático;
3. Coleta de informações sobre organização e o funcionamento do sistema de ensino;
4. Estudo sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores da Educação Básica;
5. Outras atividades de cunho didático-pedagógico a serem programadas pelos professores.

## CAPÍTULO IX - MOBILIDADE ACADÊMICA

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Gestão de Mobilidade Acadêmica – DMOB e pelas resoluções próprias aprovadas pelo CONEPE.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais/DEAD/UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos de Licenciatura em Artes Visuais em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que cursem disciplinas no Curso de Licenciatura em Artes Visuais/DEAD/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação, por um período máximo de um ano, ou a dois semestres letivos, podendo, em caráter excepcional e a critério das instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovado. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao Programa de Mobilidade Acadêmica os discentes dos cursos de graduação que atenderem aos requisitos na Resolução N. 087/2015 - CONEPE que regulamenta a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso.

## CAPÍTULO X - AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais da área de educação, especificamente a área de Licenciatura em Artes Visuais.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema



comunicacional da EAD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Licenciatura em Artes Visuais.

### **A avaliação da proposta curricular**

Originar-se do coletivo não é, por si só, garantia de sobrevivência de um projeto pedagógico. Ele precisa nascer e ser fortalecido, desenvolver-se, renovar-se e existir. Deve ser assumido pela comunidade e pelos gestores para que o apropriem em suas ações administrativas e pedagógicas.

O projeto pedagógico, seja ele institucional ou de curso, não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser transformado com base em avaliações críticas constantes para poder superar limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade. A avaliação do projeto pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

A existência de um projeto pedagógico de curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia-a-dia e consiga, assim, reconhecer, no projeto pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades.

Os projetos dos cursos deverão prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada. É necessário que se reavalie seu projeto pedagógico como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional, não perdendo de vista circunstâncias globais.

Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica.

Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material etc.

Sugere-se a avaliação do projeto pedagógico do curso, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade do ensino.

Entre os possíveis itens de avaliação destacam-se:

- Desempenho do aluno;
- Desempenho dos professores;
- Adequação dos equipamentos audiovisuais;
- Qualidade da bibliografia e conteúdo;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso;
- Eficácia do programa;
- Abordagens de ensino aprendizagem.

### **A avaliação de aprendizagem**

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais



em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- a) Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- b) Desenvolver criatividade, confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Licenciatura em Artes Visuais, é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado na área da educação e, em especial, na área de Artes.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações da aprendizagem devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas circundadas de precauções de segurança e controle de frequência, zelando, deste modo, pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. No que diz respeito ao peso das avaliações, a avaliação presencial tem peso de 60% e a distância de 40%. Sendo assim, a nota final da disciplina do curso de Licenciatura em Artes Visuais é composta pela somatória da média das atividades a distância multiplicado por 0,4 (zero vírgula quatro) mais a média das atividades presenciais multiplicado por 0,6 (zero vírgula seis). Sendo que para cada atividade a distância ou presencial deverá ser atribuído nota de 0 a 100 (zero a cem).



Em relação à avaliação de aprendizagem do estudante, convém destacar que nesta proposta procurou-se observar o que está disposto no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. No âmbito do referido Decreto, estão estabelecidas a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. Deste modo, convém ressaltar que o planejamento dos momentos presenciais obrigatórios, os estágios obrigatórios previstos em lei, a defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso estão definidos.

Neste curso, a avaliação da aprendizagem é concebida como um processo sistemático e continuado, devendo contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes dos estudantes. Nesta perspectiva, a avaliação de aprendizagem deverá considerar o seguinte aspecto: o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes. O acompanhamento da produção e interação dos estudantes no ambiente virtual fornece as informações sobre o processo de aprendizagem individual e coletivo.

A avaliação da aprendizagem considera de modo articulado, duas dimensões: a formação e a promoção do aluno professor. Os Professores e Tutores deverão realizar registros sistemáticos da participação dos estudantes nas atividades propostas, em conformidade com o artigo 4º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com o que está disposto nesse artigo, a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados acontecerá no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e através da realização de exames presenciais, que devem ser elaborados segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso, além de prevalecer sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância.

### **Avaliação institucional**

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infra-estrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

## **CAPÍTULO XI - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA**

A coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores, sendo um coordenador de curso que deverá:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;





- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

É um coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, ao qual compete:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

### **Sistema de Tutoria**

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

### **Tutor a Distância**

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.



O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

### **Tutor de Apoio Presencial**

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
- b) Possuir, preferencialmente, licenciatura em Artes Visuais;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no curso de Licenciatura em Artes Visuais é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói



conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

■ Ambiente Virtual, com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

- Videoconferência;
- Vídeoaula;
- Telefone;
- *E-mail*.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

### **Professor da Disciplina:**

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.



### **Professor Pesquisador Conteudista:**

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema com as seguintes atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

### **Formação em EaD**

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

## **CAPÍTULO XII - MATERIAL DIDÁTICO**

### **Produção de Material Didático**

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados



pelos professores. Poderá ser produzidas web aulas sobre os conteúdos e disponibilizadas para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

### CAPÍTULO XIII - INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
3. Os processos de orientação e avaliação próprios;
4. O monitoramento do percurso do estudante;
5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

### CAPÍTULO XIV - POLOS DE APOIO PRESENCIAL

#### Importância do polo para o ensino de graduação

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

#### Outros benefícios dos polos de apoio presencial



Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

### **Localização dos polos de apoio presencial**

O curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a distância será vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e contará com dois polos: um em Cuiabá e outro em Sorriso.

## **CAPÍTULO XV - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **Aspectos considerados na organização curricular:**

- Apresentação do núcleo básico de conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares;
- Motivação do estudante para com o objetivo da sua profissão;
- Base sólida para a compreensão de conceitos elementares
- Relacionamento entre os vários campos das Artes Visuais
- Interação com outras áreas do conhecimento;
- Uso de novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem;
- Abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
- Incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

### **Aspectos considerados na organização didático-pedagógica:**

- A metodologia de ensino que privilegia a atitude construtivista como princípio educativo e a emancipação do estudante em relação ao conhecimento;
- A articulação entre teoria e prática no percurso curricular;
- Planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos;
- Acadêmicos orientados e supervisionados por uma Coordenação, com participação dos docentes e tutores responsáveis pelas disciplinas.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da DEAD/UNEMAT está alicerçada em princípios pedagógicos, epistemológicos e dinamizadores da educação, configurada de modo a atender ao que dispõe a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Artes Visuais (Parecer 280/2007-CNE); as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica - CNE/CES N° 1de 18/02/2002. Sua matriz



curricular compreende oito fases, organizada em três unidades que compreendem a estrutura curricular, que deverão se articular, objetivando a formação do licenciado em Artes Visuais:

- Unidade Curricular I – Formação Geral Humanística
- Unidade Curricular II– Formação Específica
- Unidade Curricular III - Formação Complementar

### Consideração sobre o Sistema de Créditos

No curso de Licenciatura em Artes Visuais empregar-se-á o sistema de Créditos, unidade de medida do trabalho acadêmico, correspondente a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas para cada crédito. A presente proposta trabalhará com modalidade de ensino específicas para os créditos, acompanhando a organização, conforme determina a Resolução nº. 054/2011-CONEPE, a saber:

- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Teóricas (T);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Práticas - componente curricular (P);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Práticas Laboratoriais (L);
- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Atividades de Campo (C);
- ✓ Disciplinas com Créditos em estudos a Distância (D).

Como este curso é ofertado integralmente na modalidade à distância, o crédito a distância perpassará praticamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em quatro créditos: aula teórica, aula prática, aula de laboratório e aula de campo. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

### MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADA EM TRÊS UNIDADES CURRICULARES

Seção I - Matriz curricular organizada em três unidades curriculares

<b>UNIDADE CURRICULAR I – FORMAÇÃO GERAL HUMANÍSTICA</b>						
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>				<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>		
Linguagem e Introdução à Educação a Distância	3	1	0	0	60	
Teoria Filosófica e Sócio Histórica da Educação	3	1	0	0	60	
Psicologia da Educação	3	1	0	0	60	
Produção de Textos e Leitura	2	2	0	0	60	
Sociologia da Educação	3	1	0	0	60	
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	
<b>UNIDADE CURRICULAR II– FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>						
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>				<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>		
Antropologia da Arte e da Linguagem	3	1	0	0	60	
Metodologia Científica	2	2	0	0	60	
Teorias da Arte e da Cultura	3	1	0	0	60	
Arte e Cultura na América Latina	2	2	0	0	60	
Pintura	2	2	0	0	60	
Fundamentos da Linguagem Visual	3	1	0	0	60	
Técnica e Gêneros de Escultura	2	2	0	0	60	
História das Artes Visuais I	3	1	0	0	60	



História das Artes Visuais II	3	1	0	0	60	
Desenho de Observação	2	2	0	0	60	
História da Arte no Brasil I	3	1	0	0	60	
História da Arte no Brasil II	3	1	0	0	60	
Laboratório de H. Q.	1	2	1	0	60	
Metodologia do Ensino de Artes Visuais	2	2	0	0	60	
Composição	2	2	0	0	60	
Ensino de Arte e Necessidades Especiais	3	1	0	0	60	
Semiótica, Arte e Comunicação Visual	2	2	0	0	60	
Arte e meio ambiente	3	1	0	0	60	
Psicologia da Percepção e da Forma	3	1	0	0	60	
Crítica da Arte Moderna e Contemporânea	3	1	0	0	60	
Estética e Filosofia da Arte	3	1	0	0	60	
Artes e Novas Tecnologias	2	1	1	0	60	
Libras – Língua Brasileira de Sinais	1	3	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso I	1	3	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	3	0	0	60	
Estágio Supervisionado I	2	2	0	4	120	
Estágio Supervisionado II	2	2	0	4	120	
Estágio Supervisionado III	2	2	0	4	120	
Estágio Supervisionado IV	2	0	0	2	60	
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>66</b>	<b>46</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>1920</b>	

**UNIDADE CURRICULAR III - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - ELETIVAS OBRIGATORIAS**

DISCIPLINAS	CRÉDITOS				CH	PRÉ-REQUISITO
	T	P	L	C		
Cinema e Vídeo	2	2	0	0	60	
Legislação e Organização da Educação Básica	3	1	0	0	60	
Didática	2	2	0	0	60	
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	3	1	0	0	60	
Desenho Perspectivo	2	2	0	0	60	
Desenho Anatômico e Modelo Vivo	2	2	0	0	60	
Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares	3	1	0	0	60	
Desenho Artístico	2	2	0	0	60	
Cerâmica	1	3	0	0	60	
Gravura	2	2	0	0	60	
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>600</b>	

<b>TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>109</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>2.820</b>	
-------------------------------------	------------	-----------	----------	-----------	--------------	--

ORD	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
1	UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral humanística	300
2	UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	1920
4	UNIDADE CURRICULAR III – Formação complementar	600
<b>5</b>	<b>Total de carga horária das Unidades curriculares</b>	<b>2820</b>
6	Atividades Complementares	200
<b>7</b>	<b>Total da Carga Horária do Curso</b>	<b>3020</b>





Seção II - Distribuição de disciplinas por fases

1º Fase						
Disciplina	Créditos				C.H	Pré-requisitos
	T	P	L	C		
Linguagem e Introdução à Educação a Distância	3	1	0	0	60	
Produção de Texto e Leitura	3	1	0	0	60	
História da Arte no Brasil I	3	1	0	0	60	
Sociologia da Educação	3	1	0	0	60	
Teoria Filosófica e Sócio Histórica da Educação	3	1	0	0	60	
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	
2º Fase						
Teorias da Arte e da Cultura	3	1	0	0	60	
Psicologia da Educação	3	1	0	0	60	
Antropologia da Arte e da Linguagem	3	1	0	0	60	
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	3	1	0	0	60	
Fundamentos da Linguagem Visual	3	1	0	0	60	
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>5</b>			<b>300</b>	
3º Fase						
Legislação e Organização da Educação Básica	3	1	0	0	60	
História das Artes Visuais I	3	1	0	0	60	
Desenho e Observação	2	2	0	0	60	
História da Arte no Brasil II	3	1	0	0	60	
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e Não Escolares	3	1	0	0	60	
Metodologia Científica	2	2	0	0	60	
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>8</b>			<b>360</b>	
4º Fase						
Laboratório de H. Q.	1	2	1	0	60	
História das Artes Visuais II	3	1	0	0	60	
Metodologia do Ensino de Artes Visuais	2	2	0	0	60	
Composição	2	2	0	0	60	
Ensino de Arte e Necessidades Especiais	3	1	0	0	60	
Didática	2	2	0	0	60	
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>1</b>		<b>360</b>	
5º Fase						
Desenho Perspectivo	2	2	0	0	60	
Desenho Anatômico e Modelo Vivo	2	2	0	0	60	
Semiótica, Arte E Comunicação Visual	2	2	0	0	60	
Pintura	2	2	0	0	60	
Psicologia da Percepção e da Forma	3	1	0	0	60	
Estágio Supervisionado I	2	2	0	4	120	
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>420</b>	
6º Fase						
Arte e Meio Ambiente	3	1	0	0	60	
Técnica e Gêneros de Escultura	2	2	0	0	60	
Desenho Artístico	2	2	0	0	60	
Crítica da Arte Moderna e Contemporânea	3	1	0	0	60	



Estágio Supervisionado II	2	2	0	4	120	
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>360</b>	
<b>7º Fase</b>						
Trabalho de Conclusão de Curso I	1	3	0	0	60	
Cinema e Vídeo	2	2	0	0	60	
Cerâmica	1	3	0	0	60	
Gravura	2	2	0	0	60	
Estética e Filosofia da Arte	3	1	0	0	60	
Estágio Supervisionado III	2	2	0	4	120	
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>13</b>		<b>4</b>	<b>420</b>	
<b>8º Fase</b>						
Artes e Novas Tecnologias	2	1	1	0	60	
Arte e Cultura na América Latina	2	2	0	0	60	
Libras- Língua Brasileira de Sinais	1	3	0	0	60	
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	3	0	0	60	
Estágio Supervisionado IV	2	0	0	2	60	
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>300</b>	
<b>Total Geral das Disciplinas</b>					<b>2.820</b>	
<b>Atividades Complementares</b>					<b>200</b>	
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>					<b>3.020</b>	

## CAPÍTULO XVI - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

<b>EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR I</b>
<p><b>DISCIPLINA:</b> LINGUAGEM E INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  <b>Carga Horária:</b> 60 horas (3.1.0.0)  <b>EMENTA:</b> Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso da plataforma MOODLE. Discussões das implicações didático-pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD. Linguagem e Comunicação. Teorias da Linguagem: Linguística, Semiologia, Semiótica. Arte e Linguagem. Língua e discurso.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. <i>Introdução à educação a distância</i>: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2011. (disponível no SISUAB).  PALLOFF, R. M. e PRATT, K. <i>O aluno virtual</i>: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.  AMARAL, Amadeu. <b>Tradições Populares</b>. São Paulo: Hecetec  CHERRY, Colin. <b>A Comunicação Humana</b>. São Paulo: Cultrix, 1984.  NOVAES, Maria Helena. <b>Psicologia da Criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 1975.  CHAIN, Samuel Kats <i>et al.</i> <b>Dicionário crítico de Comunicação</b>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra  PLATT, Washington. <b>A produção de informação estratégica</b>, Rio de Janeiro: Agir, 1983  <b>Bibliografia Complementar:</b> A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p><b>DISCIPLINA:</b> SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO  <b>Carga horária:</b> 60 horas (3.1.0.0)  <b>EMENTA:</b> O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas; a escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas; o campo educativo; sujeitos, currículos,</p>



representações sociais e espaços educativos.

**Bibliografia Básica:**

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio: Graal, 1989.

AUGUSTE, Comte. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores)

BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

BOURDIEU, Pierre.(Coord) . **A miséria do mundo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOURDIEU, P.PASSERON, J.C.**A Reprodução: elementos para uma teoria do Ensino**. Rio: Francisco Alves, 1975.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** TEORIA FILOSÓFICA E SÓCIO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** A educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil; os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

**Bibliografia Básica:**

ABAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NUNES, Benedito. **A filosofia contemporânea**. São Paulo: Ática, 1991.

TORRES, Carlos Alberto. **Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

ZOLBERG, Vera L. **Para uma sociologia das artes**. Senac São Paulo, 2006.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Lacan. Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGO, Janira Siqueira; ROSIN, Sheila Maria (orgs.). *Psicologia da educação para o curso de Letras*. Maringá: EDUEM, 2011. (disponível no SISUAB).

PATTO, M. H. *Introdução à Psicologia da Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

GOULART, I. B. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MIZUKAMI, M. das G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

RAPPAAPORT, C. R. *Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU, 1981.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988. 228p.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.



**DISCIPLINA:** PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA

**Carga Horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Leitura e produção de textos verbais, não-verbais e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Diretrizes para leitura e produção de textos acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

BOLOGNINI, C. Z. *Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

LUNA, Jairo Nogueira. *Leitura e produção de texto*. Recife: UPE/NEAD, 2009. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR II**

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** As manifestações expressivas do indígena brasileiro; o período colonial e a arte no Brasil do século XVI ao XIX: características formais e iconográficas. O século XIX e a transição para o século XX. Análise das principais tendências artísticas no Brasil dos anos 20 à década de 90.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. RJ/1981.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Ed. FUNARTE. RJ/1980.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra: Berço da Arte Brasileira**. Ed. Melhoramentos. SP/1985.

ÁVILA, Afonso *et al.* **Barroco 12: Arquitetura e Artes Plásticas**.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II

**Carga horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** Contextualização. Análise e leitura das Artes Visuais no Brasil. Do Rococó a Arte Moderna e Contemporânea: principais tendências e principais artistas. Diálogo com Arte europeia. Características formais e iconográficas.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. RJ/1981.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Ed. FUNARTE. RJ/1980.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra: Berço da Arte Brasileira**. Ed. Melhoramentos. SP/1985.

ÁVILA, Afonso e Outros. **Barroco 12: Arquitetura e Artes Plásticas**.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** METODOLOGIA CIENTÍFICA

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Metodologia do estudo e do trabalho acadêmico. Elaboração de trabalhos científicos.



Problemática e forma de conhecimento. Origem e evolução da ciência do método científico

**Bibliografia Básica:**

COSENZA, Gilse. Universitárias. Revista Presença Mulher, São Paulo, v. 6, n. 24, p. 6-7, jan./fev./mar., 1993.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2 ed., Rio de Janeiro: Record, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** TEORIAS DA ARTE E DA CULTURA

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Teorias clássicas de arte e cultura; O popular e o erudito; Folclore; Alta Cultura, cultura popular, cultura de massas; Estudos clássicos da etnografia; Arte, estilo e contextos; Teorias Contemporâneas da arte e da Cultura.

**Bibliografia Básica:**

BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CONNOR, Steven. **Teoria e valor cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna**. São Paulo. Editora Loyola, 2000.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo (RS): EdUNISINOS, 1999. Coleção Focus, n3.

SEKEFF, Maria e ZAMPRONHA, Edson. **Arte e cultura Iv**. Editora ANNABLUME.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** O sistema educacional brasileiro: municípios, estados e a união. A função social da escola e a educação intencional. A organização da educação brasileira a partir da LDB n.º 9394/96 - estrutura administrativa, didática e aspectos legais; objetivos, princípios e organização da educação básica com base no conjunto de leis, regulamentações e normatizações em vigor. Órgãos coletivos, normativos e executivos da administração da/na educação escolar brasileira. As diretrizes curriculares nacionais e orientações curriculares estaduais da educação básica: educação infantil, ensino fundamental de nove anos e ensino médio.

**Bibliografia Básica:**

BREZINSKI, Iria (org.). (1997). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez.

COSTA, Messias. (2002). **A educação nas constituições do Brasil: dados e direções**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 132 p.

DAVIES, Nicholas. (2000). **Verbas de educação: o legal versus o real**. Niterói: Eduff.

SAVIANI, Dermeval. (2007). **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. São Paulo: Ed. Autores Associados, 336 p.

DAVIES, Nicholas. (2000). **Verbas de educação: o legal versus o real**. Niterói: Eduff.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da



disciplina.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani. Arte e Cultura Matogrossense

**Bibliografia Básica:**

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações.** São Paulo: Global, 2009.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

BELLUCCI, Beluce. **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira.** Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005.

GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Elementos visuais e táteis da comunicação: ponto, linha, forma, configuração, cor/luz, textura e seu emprego na composição. Teoria Gestalt e de Rudolf Arnheim visando servir de instrumental metodológico para leitura da obra de arte, seguindo a linha da história da arte.

**Bibliografia Básica:**

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação Visual.** Lisboa. Edições 70, 1968.

CID, Edemar Ferreira. **Artes Indígenas.** Associação Brasil 500 anos Artes Visuais. Fundação Bienal de São Paulo: 2000.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** Rio de Janeiro: Editora Campus, , 1989.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BECKETT, Wendy. **História da pintura.** São Paulo: Ática, 1997.

AMARAL, Amadeu. **Tradições Populares.** São Paulo: Hecetec

CHERRY, Colin. **A Comunicação Humana.** São Paulo: Cultrix, 1984.

CHAIN, Samuel Kats *et al.* **Dicionário crítico de Comunicação.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra

PLATT, Washington. **A produção de informação estratégica,** Rio de Janeiro: Agir, 1983

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** DIDÁTICA

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Fundamentos epistemológicos da didática; A didática e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.

Referências:



**Bibliografia Básica:**

AILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988  
ALMEIDA, R. e PASSINI, E. Y. "**Alfabetização**" **Cartográfica: o mapa da mina**. IN: Revista Nova Escola. Nº 91, São Paulo: Ed. Abril, 1996.  
ALMEIDA, R. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico. Ensino e Representação**. São Paulo: Contexto, 1989.  
ASTOLFI, Jean Pierre, DEVELAY, Michel. **A Didática das Ciências**. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Didática das Ciências**. Campinas: Papirus, 1991.  
CELESTE, Mirian Martins. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo**. São Paulo. FTD, 1998.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS I

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Contextualização, análise e leitura das produções artísticas visuais: desenho, pintura, gravura, escultura e arquitetura da Pré-história até o século XIX. Principais artistas, estilos e escolas (análise formal e iconográfica).

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editora Ática, 1992.  
BALZI, Joan José. **O impressionismo**. São Paulo: Editora Ática, 1992.  
BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Editora Ática, 1997.  
BENOIS, Luc. **História da Pintura**. 2.edição, Portugal: Gráfica Europam, 1981.  
CHALHUB, Samira. **Pós-modernismo e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS II

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Contextualização, análise e leitura das produções artísticas visuais: desenho, pintura, gravura, escultura, arquitetura, paisagismo, do séc. XIX aos dias atuais; principais artistas e suas obras (análise formal e iconográfica); Novas tendências da arte contemporânea. Arte e tecnologia, papel do artista, do crítico e do curador na arte contemporânea. Mudanças de paradigmas na arte contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editora Ática, 1992.  
BALZI, Joan José. **O impressionismo**. São Paulo: Editora Ática, 1992.  
BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Editora Ática, 1997.  
BENOIS, Luc. **História da Pintura**. 2.edição, Portugal: Gráfica Europam, 1981.  
CHALHUB, Samira. **Pós-modernismo e semiótica, cultura, psicanálise, literatura, artes plásticas**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.



CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo: Editora Ática, 1995.  
DE MICHELLI, Mário. **As vanguardas artísticas do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** DESENHO E OBSERVAÇÃO

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas. Orientação sobre o uso adequado dos diferentes materiais usados na técnica de desenho: carvão, lápis de desenho e de cor, pastel. Exercitar a capacidade de observação das formas: enquadramento, linha do horizonte, ponto de fuga, luz e sombra, textura, verticalidade, proporção, perspectiva e croquis, incentivando desenho de mão livre.

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992  
BRASSAÏ. **Conversas com Picasso**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000  
CÉZANNE, Paul. **Correspondência**. São Paulo: Martins Fontes, 1992  
GENET, Jean. **O Ateliê de Giacometti**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000  
GOMBRICH, E.H. **Arte e Ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1986

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** As manifestações expressivas do indígena brasileiro; o período colonial e a arte no Brasil do século XVI ao XIX: características formais e iconográficas. O século XIX e a transição para o século XX. Análise das principais tendências artísticas no Brasil dos anos 20 à década de 90.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. RJ/1981.  
TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Ed. FUNARTE. RJ/1980.  
ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra: Berço da Arte Brasileira**. Ed. Melhoramentos. SP/1985.  
ÁVILA, Afonso *et al.* **Barroco 12: Arquitetura e Artes Plásticas**.  
ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Contextualização. Análise e leitura das Artes Visuais no Brasil. Do Rococó a Arte Moderna e Contemporânea: principais tendências e principais artistas. Diálogo com Arte europeia. Características formais e iconográficas.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, Carlos. **Como Entender a Pintura Moderna**. RJ/1981.  
TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Ed. FUNARTE. RJ/1980.  
ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra: Berço da Arte Brasileira**. Ed. Melhoramentos. SP/1985.  
ÁVILA, Afonso e Outros. **Barroco 12: Arquitetura e Artes Plásticas**.





**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO E ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como política Pública**. Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).  
OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997  
GOHN, M<sup>a</sup> da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1992.  
SAVIANI, Dermeval. **A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas**. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).  
SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LABORATÓRIO DE H. Q.

**Carga horária:** 60 horas (1.2.1.0)

**EMENTA:** Contextualização da história em quadrinhos através do tempo: da pré-história aos tempos atuais; os principais artistas e suas produções e implicações e influências político e cultural. Caracterizando formal e iconográfica.

**Bibliografia Básica:**

ACEVEDO, Juan. **Como fazer histórias em quadrinhos**. São Paulo: Ed. Global, 1990.  
ANSELMO, Zilda Augusta. **Histórias em quadrinhos**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1975.  
ANTONINO, José. **El Dibujo de Humor**. Barcelona, CEAC, 1990.  
BOLÉO, João Paiva; PINHEIRO, Carlos Bandeiras. **A Banda Desenhada Portuguesa 1914-1945**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1997.  
CÁCERES, Germán. **Así se lee la historieta**. Buenos Aires, Beas Ediciones, 1994. (Colección Así se hace...) Oesterheld: Narradores Argentinos. Buenos Aires, Ediciones del Dock, 1992.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS



**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Fundamentos teóricos da História do Ensino da Arte no Brasil: contextualização, análise e crítica; principais métodos utilizados ao longo do século XX (método do multipropósito, DBAE, proposta triangular, etc); oficina de aplicação dos conteúdos estudados.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. Dissertação de Mestrado: **Movimento escolinhas de arte: em cena memórias de Noemia Varela e Ana Mae Barbosa.** (?)

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. **História da arte-educação.** São Paulo: Ed. Max Limonad, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** COMPOSIÇÃO

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Estudo das leis e regras que regem a estrutura composicional. Análise dos elementos visuais e táteis da composição e sua relação no espaço representacional. Análise formal e iconográfica da composição acompanhando os estilos artísticos usando a História da arte.

**Bibliografia Básica:**

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

JANSON, W. **História da Arte.** 4.ed. Lisboa: Fundação Gulbenkan, 1989.

CELESTE, Mirian Martins. **Didática do Ensino da Arte: a língua do Mundo.** São Paulo. FTD, 1998.

OSTROWER, FAYGA. **Universos da Arte.** São Paulo: Editora Campus, 1989.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual.** Lisboa: Edições 70, 1968.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ENSINO DE ARTES E NECESSIDADES ESPECIAIS

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Conceitos e caracterização de educação especial; Enfoques teóricos sobre as relações entre arte, educação e saúde; Criatividade e processos de criação na educação especial; Desenvolvimento da expressão e representação plásticas de portadores de necessidades de educação especial; Análise de projetos.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_ (Org.). **Memória e história.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



RODRIGUES, Augusto. **Escolinha de Arte do Brasil: análise de uma experiência no processo educacional brasileiro**. Rio de Janeiro: EAB, 1980.

RILK, Rainer Maria. **Cartas do Poeta sobre a vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** DESENHO PERSPECTIVO

**Carga horária:** 60 horas (2.1.0.0)

**EMENTA:** Aplicação da perspectiva nas Artes. Breve histórico. Elementos fundamentais da perspectiva linear cônica. Perspectiva de observação. Métodos das artes visuais dominantes. Estudo geométrico das sombras e dos reflexos.

**Bibliografia Básica:**

MONTENEGRO, Gildo. **A Perspectiva dos Profissionais**. Ed. Blucher, 1985

CARVALHO, Benjamim de Araujo. **Perspectiva ao Livro Técnico**. 1957 Rio De Janeiro

COLECAO F. T. D. **Noções de Perspectiva Exata Tipografia**. Siqueira. Sao Paulo, 1936

SALGADO, Tomas Garcia. **Perspectiva Modular Aplicada Al Diseno**

**Arquitectónico**. Universidade Nacional Autónoma do México.

VELOSO, Nonato. **Perspectivas Completas**. Editora Unb. Brasília, 1989

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** DESENHO ANATÔMICO E MODELO VIVO

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Desenvolvimento das habilidades artísticas na construção do Desenho Anatômico fazendo uso do Modelo Vivo. Estudo da forma plástica do esboço, da proporção, volumetria, movimentos e expressões.

**Bibliografia Básica:**

BARRETO, GILSON e MARCELO OLIVEIRA- **A arte secreta de Michelangelo- uma lição de Anatomia na capela sistina**. 3. ed. São Paulo: 2004.

DERDYK, EDITH- **Formas de pensar o desenho- desenvolvimento do grafismo infantil**. Ed. Scipione. São Paulo: 1989.

EDWARDS, Betty – **Desenhando com o lado direito do cérebro** – Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

HOCKNEY, David – **O conhecimento secreto – Redescobrimo as técnicas perdidas dos grandes mestres** – São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

KANDINSKY, Wassily – **Ponto e linha sobre o plano** – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** SEMIÓTICA, ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Sociedade, signo e comunicação. Símbolos, signos e linguagens. Teorias. Sistemas de significação. Comunicação e signos. Modelos semióticos. Códigos e mensagens. Diferentes níveis de codificação de linguagem. Arte e linguagem. Semiologia das mídias. Semiótica e os estudos de discurso.



**Bibliografia Básica:**

NIEMEYER, L. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.  
DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no Século XXI**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.  
PIGNATARI, Décio. **Semiótica da Arte e da Arquitetura**. São Paulo: Editora Cultrix, 1981.  
SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
SANTAELLA, L. **Teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira, 2000.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** PINTURA

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Relação entre o desenho e a pintura: Introdução à linguagem pictórica e ao conhecimento de técnicas, materiais e suportes. Objetivos, estruturas e formas básicas. Tema e representação na pintura: Introdução às questões da composição e relações cromáticas. Estudo de técnicas diversas. Os novos materiais.

**Bibliografia Básica:**

ADES, D. . **Arte na América Latina - a era Moderna**, São Paulo: Cosac & Naify, 1997.  
BONTCE, J - **Técnicas y Secretos de la Pintura** - L.E.D.A. Las Ediciones de Arte, Barcelona: 1963.  
BUORO, Ana Amélia Bueno . **Olhos que pintam**. Educ/Cortez .São Paulo: 2002.  
\_\_\_\_\_. **O Olhar em construção**. 4 ed. Cortez. São Paulo: 2000.  
COLNAGO, A . BRANDÃO, J - **Tintas, materiais de arte**. Edufes/ Lei Rubem Braga. Vitória: 2004.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ARTE E MEIO AMBIENTE

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** O valor e a função da arte na preservação do meio ambiente; pesquisa de projetos que sejam voltados para o despertar do pensamento crítico em relação ao meio ambiente; realização de oficinas que tenha como matéria prima o material reciclado, a formação de uma ludoteca para servir com laboratório de aprendizagem dos alunos a serviço de atividade extensionista.

**Bibliografia Básica:**

GRASSET, José Ortega y. **A desumanização da arte**. Trad. de Ricard Araujo. São Paulo: Cortez Editora, 1991 (Biblioteca da educação serie 7. Arte e cultura; v.2)  
TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 (coleção educação contemporânea)  
RIBON, Michel. **A arte e a natureza: ensaios e textos**. Trad. de Tânia Pellegrini. Campinas, SP: Papyrus, 1991.  
TRIGUEIRO, André. (Org.) **Meio ambiente no século 21**. 4.ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados, 2005.  
WEISS, Luise. **Brinquedos & engenhocas, atividades lúdicas com sucatas**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1993.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** PSICOLOGIA DA PERCEPÇÃO E DA FORMA

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)



**EMENTA:** Análise, das leis da percepção e *Gestalt* e sua aplicação na leitura da obra de arte, do objeto de arte tendo como fio condutor a Psicologia da Forma.

**Bibliografia Básica:**

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 3.ed. Rio de Janeiro : Editora Campus,  
ARHEIN, Rudolf. **O Poder do Centro**. Edições Lisboa: Livraria Martins Fontes.  
ARHEIN, Rudolf - **Art and visual perception**. Berkeley, Calif: University of California  
Press, USA, 1954.  
KANDINSKY, Wasily - **Curso da bauhaus**. São Paulo: Editora Martins Fontes.  
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2.ed. São Paulo: Editora Martins  
Fontes, 1997.  
BARONI, Daniele - **Diseño Gráfico**. Ediciones Folio.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** TÉCNICA E GÊNEROS DE ESCULTURA

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Conceituação de processos de produção e pensamento da escultura. Modelagem e moldagem em materiais diversos. Iniciação à prática escultórica, suas possibilidades técnicas e de criação. Processos de construções espaciais. Estudo da produção escultórica contemporânea brasileira, acompanhado de uma introdução aos projetos de pesquisa e produção.

**Bibliografia Básica:**

RODIN, Auguste - **A Arte: conversas com Paul Gsell**. Nova Fronteira, RJ, 1990.  
KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
WITTKOWER, Rudolf. **Escultura. Trad. bras. de Jefferson Luiz Camargo**. São Paulo: Martins  
Fontes, 1989. 301p.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** DESENHO ARTÍSTICO

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** O desenho como forma de expressão. Descondicionamento do olhar, composição e fundamentos da linguagem visual. Fundamentos das técnicas de perspectiva mais usadas (linear, isométrica, cavaleira, aérea etc.). O desenho de paisagens, naturezas mortas e edificações. O corpo humano: anatomia e movimento com aplicação de sombra e colorização

**Bibliografia Básica:**

ARNHEIN, Rudolf – **Arte e percepção visual – uma psicologia da visão criadora**.  
6.ed., São Paulo Ed. Da USP-1995.  
**Desenho Artístico e Publicitário**, São Paulo, IUB, 1976.  
DONIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. ED. São Paulo Martins Fontes -, 1991.  
DWORICK, Silvio – **Em busca do traço perdido** - Ed. USP, Scipione, São Paulo, 1998.  
EDWARDS, Betty – **Desenhando com o lado direito do cérebro**, Ed. Ediouro – São  
Paulo, 1984.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** CRÍTICA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)



**EMENTA:** Rastro histórico: história da crítica da Arte; a relação da crítica e as ideologias políticas; o papel da crítica na sociedade pós-moderna; a crítica da arte e a história da arte: a crítica da forma, da imagem, das motivações e dos signos; a crítica da arte e a crise da representação na contemporaneidade.

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
ARTE & ENSAIOS. Revista do Programa da Pós-Graduação de Artes Visuais da EBA/UFRJ. (nºs de 01 a 11).  
BASBAUM, Ricardo (org) **Arte Contemporânea Brasileira: Texturas, Dicções, Ficções, Estratégicas**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001  
BATTOCK, Gregory. **A Nova Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.  
BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo; vértice e ruptura do projeto construtivo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 2a.ed.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** CERÂMICA

**Carga horária:** 60 horas (1.3.0.0)

**EMENTA:** Histórico e tendências atuais. Conhecimento da matéria-prima, instrumental e equipamentos. Técnicas de cerâmica manual. Visitas aos ateliês de cerâmica e/ou olarias. Desenvolvimento da expressão plástica infantil através dos materiais tridimensionais moldáveis. O atelier de modelagem e sua organização: da pré-escola ao ensino médio. Preparação de pastas cerâmicas, engobe e esmaltes. Organização de oficinas em escolas e locais de ensino não-convencional. A arte da cerâmica na contemporaneidade.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Lusa Almeida. **Barracão de barro cerâmica**. Uberaba: Ed. Vitória, 1995.  
BANCO SUDAMERES S.A. P.M. BARDI. **Arte da Cerâmica no Brasil**. 1980  
BOUSQUET, Monique. **Curso de cerâmica**. El drac, 2000.  
COSENTINO, Peter. **Enciclopédia de técnicas de cerâmica**. Acanto.  
CANABRAVA, Ilka. **As imagens do povo e o espaço vazio da arte/educação: um estudo sobre Antônio Poteiro**. Brasília: Senado Federal, 1984.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** GRAVURA

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Conceituação e desenvolvimento das principais modalidades da gravura. Procedimentos de gravação e impressão da gravura em relevo- xilogravura e da gravura a entalhe - metal. A gravura contemporânea brasileira. Conhecimento dos materiais e procedimentos. Exercícios práticos.

**Bibliografia Básica:**

BENJAMIM, W - **A obra de arte na época de reprodutibilidade técnica**. in Magia e técnica, arte e política. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
COSTELLA, A. **Introdução à Gravura**. Ed. Mantiqueira, São Paulo, 1984.  
DA SILVA, O. **Poty, O artista gráfico**. Fund. Cult. Curitiba, 1980.  
\_\_\_\_\_. **A Arte maior da Gravura**. Spade. São paulo, 1976.  
FERREIRA, Heloisa Pires e TÁVORA, Maria Luiza Luz, (Orgs.). **Gravura Brasileira Hoje:**



**Depoimentos.** Rio de Janeiro. SESC/ARRJ, 1995.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Teoria, Estética e Filosófica da antiguidade a contemporaneidade. Origem do termo estética. Principais linhas de pensamento filosófico tendo por objeto a Arte.

**Bibliografia Básica:**

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo: textos clássicos de estética.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.

FISCHER, Ernest. **A necessidade de arte.** 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais de História da Arte.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ARTES E NOVAS TECNOLOGIAS

**Carga horária:** 60 horas (2.1.1.0)

**EMENTA:** Criação de trabalhos artísticos por meio do computador. Visão geral do ensino de Arte e das Tecnologias Contemporâneas. Apresentação dos resultados através exposição de trabalhos impressos.

**Bibliografia Básica:**

COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual.** Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2003.

DOMINGUES, Diana(org). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade.** São Paulo (SP): UNESP, 2003.

MILANI, André. **Gimp – Guia do usuário.** 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Novatec, 2008.

MACHADO, Lucília R. de S. **A Educação e os desafios das novas tecnologias.** Petrópolis: Vozes, 1994.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. **O ensino de Arte com base em Tecnologias Contemporâneas no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará.** In: XX Congresso Brasileiro da Confederação de Arte Educadores do Brasil (2010: Goiânia). **Anais...**Goiânia: CONFAEB, 2010.

MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. **Introdução à educação a distância: guia de estudos.** Lavras : UFLA, 2011. (disponível no SISUAB).

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line.** Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

**Carga horária:** 60 horas (1.3.0.0)

**EMENTA:** Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



<p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas</i>. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SALOMON, D.V. <i>Como fazer monografia</i>. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. <i>Produção textual acadêmica I</i>. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p><b>DISCIPLINA:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</p> <p><b>Carga horária:</b> 30 horas (1.3.0.0)</p> <p><b>EMENTA:</b> Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ECO, Humberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar um projeto de pesquisa</i>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. <i>Produção textual acadêmica I</i>. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p><b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS</p> <p><b>Carga Horária:</b> 60 horas (1.3.0.0)</p> <p><b>EMENTA:</b> Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CAPOVILLA, Fernando César &amp; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <i>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira</i>. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.</p> <p>COSTA, Margareth Torres de Alencar. <i>Libras: conheça essa língua</i>. Teresina: FUESPI, 2014. (disponível no SISUAB).</p> <p>COUTINHO, Denise. <i>Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças</i>. V.I, II.Arpoador: São Paulo, 2000.</p> <p>FERNANDES, Sueli. <i>Educação de surdos</i>. Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>FERREIRA BRITO, Lucinda. <i>Por uma Gramática de Línguas de Sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p><b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</p> <p><b>Carga horária:</b> 120 horas (2.2.0.4)</p> <p><b>EMENTA:</b></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CANDAU, Vera Maria. <b>Reinventar a escola</b>. Editora Vozes, 2007.</p> <p>DENZIN, Norman K. e LINCOLN, na S. <b>O planejamento da pesquisa qualitativa: pesquisa e prática</b>. Tradução Sandra Regina Netz. – Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. <b>A formação do professor</b>. Editora UFSM, 2005.</p> <p>PETERS, O. <b>Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional</b>. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos e OLIVEIRA, João Ferreira. <b>Educação Escolar: Políticas, Estrutura e</b></p>





Organização. Editora Cortez, 2009.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

**Carga horária:** 120 horas (2.2.0.4)

**EMENTA:** Revisão e aprofundamento do processo da etnografia do campo escolar. Metáforas de conexão da experiência etnográfica. A sala de aula como reflexo da imersão nos conteúdos e nas rotinas e conflitos pedagógicos no espaço da sala de aula. Discussão de abordagens pedagógicas para o ensino de artes visuais correlacionadas ao contexto do estágio. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de proposta de intervenção em artes visuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES e GARCIA (Org.). **O Sentido da Escola**. 5ª ed. Petrópolis: DP et alii, 2008.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

LUCENA, C.; FUKS, H. **A educação na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

OBO NETO, F. J. (Org.). **Educação à distância, referências & trajetórias**. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Brasília: Plano Editora, 2001.

SACRISTAN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Artmed.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

**Carga horária:** 120 horas (2.2.0.4)

**EMENTA:** Formação, estágio e o ensino de arte. A cidade enquanto espaço de possibilidades educativas. Aprofundamento do exercício etnográfico para contextos de situação não formal. Revisão e aprofundamento do processo da etnografia do campo escolar. Metáforas de conexão da experiência etnográfica. A sala de aula como reflexo da Imersão nos conteúdos e nas rotinas e conflitos pedagógicos no espaço da sala de aula. Discussão de abordagens pedagógicas para o ensino de artes visuais correlacionadas ao contexto do estágio. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de proposta de intervenção em artes visuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de e EUGENIO, Fernanda (Orgs.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SANCHO, Juana e Hernandez, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. ARTMED.

SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Currículo Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2008

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto, GONZALEZ, Maria Fernanda. **Ensino da História e memória coletiva**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

TELLES, Lygia Fagundes. **A invenção da memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

**Carga horária:** 60 horas (2.0.0.2)

**EMENTA:** Estudo de projetos de trabalho para o ensino de arte. Dinâmicas da escola e de outros contextos educativos e suas implicações para o desenvolvimento de projetos. Inter-relação entre arte e outras disciplinas. Avaliação de projetos de ensino e de aprendizagem.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ANDRÉ, Marli Elisa D. A. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). **Alternativas do ensino de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

ALVES, L. R. **A escola, centro de memória e produção de comunicação/cultura**. São Paulo: FAPESP, 1999.

BRANDÃO, Carlos. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Minas Gerais, 1980.

LOPES, A. R. "Organização Do Conhecimento Escolar: Analisando A Disciplinaridade E A Integração. In: **Linguagens, Espaços E Tempos No Ensinar E Aprender**. Vera Maria Candau(Org.). Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR III**

**DISCIPLINA:** CINEMA E VÍDEO

**Carga Horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Introdução à história do cinema; as diferentes escolas e seu desenvolvimento; a linguagem cinematográfica; estudo da televisão e do vídeo como processo de comunicação visual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1980.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Editora Papyrus, 1997.

MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício**. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2003.

Sites de cinema: [www.mnemocine.com.br](http://www.mnemocine.com.br), [www.revistadecinema.com.br](http://www.revistadecinema.com.br),

[www.contracampo.com.br](http://www.contracampo.com.br)

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ARTE E CULTURA NA AMÉRICA LATINA

**Carga horária:** 60 horas (2.2.0.0)

**EMENTA:** Estudo histórico e iconográfico das referências dos movimentos da arte latinoamericana nos séculos XIX e XX. Arte contemporânea latino americana. Arte Chicana. Bienal do Mercosul e outras bienais.

**Bibliografia Básica:**

ALVAREZ, Sônia E., DAGNINO, Evelina, ESCOBAR, Arturo (Orgs.). **Cultura e política nos movimentos sociais latinoamericanos**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

BHABHA. Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte:Ed. UFMG, 2001.

BRUNER, J. **A cultura da Educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2001.

VIDAL, L. (Org). **Grafismo indígena: estudos de antropologia e estética**. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Edusp, 2000.

CORREA, Ayrton Dutra e NUNES, Ana Luiza Ruschel. **O Ensino das Artes Visuais: uma abordagem simbólico-cultural**, RS: Ed. UFSM, 2007.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.



## REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998.
- BURIOLOLA, Marta Alice Feiten. *O estágio supervisionado*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CRUZ, Décio Torres. O ensino de língua estrangeira como meio de transformação social. In: MOTA, Kátia & SCHEYERL, Denise (orgs.). *Espaços Lingüísticos: Resistências e Expansões*. Salvador: EDUFBA, 2006.
- ERICKSON, Frederick. Transformation and school success: the politics and culture of educational achievement. *Anthropology & Educational Quarterly*, n? 18 (4), 1987, 335-356.
- GIMENEZ, Telma. Políticas governamentais, mídia e ensino de línguas. In: GIMENEZ, Kilda Maria Prado (Org.). *Contribuições na Área de Línguas Estrangeiras*. Londrina: Moriá, 2005.
- HO, C.M.L. Developing intercultural awareness and writing skills through email exchange. *The Internet TESL Journal*, v.vl, n.12,dez.2000, disponível em <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/articles/Ho-Email.html>, 29 jan, 2001.
- MATURANA, H. *As bases biológicas do aprendizado*. *Dois Pontos*. v. 2, n. 16, p. 64-70, primavera -1993.
- MORAES, M. C. (org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: Unicamp/Nied, 2002.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Parecer CNE/CES n. 492, 3 de abril de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Resolução CNE/CES n. 18, de 13 de março de 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução CNE/CP 2, 19 de fevereiro de 2002.



BRASIL. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2005. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015.

### **Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE da Universidade do Estado de Mato Grosso e Instrução Normativa:**

Resolução n. 044/2004 - CONEPE - Regulamenta as Atividades de Prática Curricular dos Cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT

Resolução n. 041/2004 - CONEPE - Estabelece normas para o desenvolvimento das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT.

Resolução n. 054/2011 - CONEPE - Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Resolução n. 030/2012 - CONEPE - Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Resolução n. 029/2012 - CONEPE - Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT.

Resolução n. 031/2012 - CONEPE - Disciplina sobre a Equivalência de Matrizes Curriculares para os cursos de graduação da UNEMAT e dá outras providências.

Resolução n. 087/2015 - CONEPE - Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Instrução Normativa 004/2011-UNEMAT - Dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades e dá outras providências.